



Fluviário de Mora

Do sonho à realidade

Também em Mora tivemos um sonho! A ideia nasceu no dia 11 de Fevereiro de 2001, de uma conversa entre o presidente da Câmara e o arquitecto Nuno Lecoq, antigo director do Parque da Reserva Natural da Ria Formosa.

Seis anos depois e apenas três após o projecto, o Fluviário de Mora, o primeiro e único aquário da Europa inteiramente dedicado aos rios, é inaugurado no Dia da Água, no primeiro dia da Primavera, a 21 de Março de 2007.

Cumpria-se o sonho. Até meados de Setembro do presente ano, o Fluviário de Mora recebeu a visita de mais de 150 mil pessoas vindas do estrangeiro e dos quatro cantos do nosso País.

Potenciar os recursos endógenos

Integrado na “Rede Natura 2000”, perto do “Sítio de Cabeção”, em pleno Parque Ecológico do

Gameiro, o Fluviário ergue-se sobriamente na margem direita da Ribeira do Raia. A cerca de 5 km fica Mora, sede do concelho, que tem 5800 habitantes. Lisboa e Badajoz estão a cerca de 100 km e à cidade do Porto chega-se em pouco mais de 3 horas.

O edifício, construído pela Teixeira Duarte, sem os habituais atrasos ou derrapagens financeiras, foi projectado pela Promontório; a museologia pela Cosestudi (equipa ligada à origem do Oceanário), a Y-Dreams produziu os conteúdos multimédia, Pedro Salgado e Henrique Cayatte encarregaram-se das ilustrações, do logótipo, da exposição temporária e da sinalética.

Em pleno montado de sobreiros, pontuado por algumas azinheiras, o edifício nasce da forma de um “monte” tradicional, apresentando-se como uma construção compacta, de baixa volumetria e eminentemente branca.

A recuperação do paradigma da arquitectura local numa interpretação suficientemente distante desse mesmo paradigma foi a forma encontrada para fazer prevalecer uma imagem “familiar” na paisagem e construir um discurso culturalmente válido em volta da própria construção do edifício e do seu contexto.

O Fluviário de Mora, preparado para poder ser visitado por pessoas com deficiência, é candidato ao prémio da VI Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo (BIAU) e ao prémio Bienal Internacional de Arquitectura Bárbara Cappochin.

O Fluviário como recurso educativo

Um rio é algo mais que um acidente geográfico, uma linha no mapa, uma parte do terreno imutável. Ele não pode ser retratado adequadamente em termos de topografia e geologia. Um rio é um ser vivo, um ser dotado de energia, de movimento, de transformações. (Phelps)

Das cinco valências que podem ser usufruídas e exploradas no Fluviário de Mora – lúdica, cultural, educativa, ambiental e científica –, têm assumido particular relevo as componentes educativa e ambiental.

Com efeito, os milhares de alunos e estudantes que têm visitado o Fluviário saem daqui mais sensibilizados para a importância dos equilíbrios ambientais. Todos os seres vivos, e os rios também, podem adoecer ou até mesmo morrer, com consequências muito negativas para todos, a começar pelo Homem.

Mas, ainda que a visita assuma apenas um carácter lúdico ou cultural, o visitante sairá sempre mais



rico, mais informado sobre a importância dos rios e dos seus recursos para o futuro do nosso planeta.

A viagem interior como meio de apreender saberes

No Fluviário o visitante encontrará, em cada momento, o rio como unidade estruturante das exposições. O conjunto das exposições oferece a oportunidade de serem transmitidos conceitos bastante diversificados. A sua visualização através de modelos vivos e dinâmicos é uma mais-valia pedagógica na apreensão de amplos e abrangentes conhecimentos como a percepção das interações que ocorrem nos diversos segmentos dos rios, a importância da biodiversidade e da riqueza ecológica associada; a noção da diversidade de adaptações morfológicas das espécies associadas a diferentes nichos ecológicos, a noção de espécies autóctones e espécies não indígenas e os impactos que as segundas têm no ecossistema, a noção de estatutos de conservação e dos programas nacionais e internacionais de conservação da natureza, os factores antropogénicos de ameaça associados à exploração das espécies e dos rios.

Descer um rio da nascente à foz

Ao entrar é apresentado com a *Exposição Central*, magnífica jornada onde diferentes cenários aquáticos, com fauna e flora característicos, são reproduzidos simulando o percurso de um rio, beneficiados de uma luz naturalizada e de uma harmonia estética e visual intensa. Ao longo do percurso, o visitante tem a oportunidade de apreender e integrar um conjunto abrangente de noções que facilitam a conceptualização da estrutura de um rio e da fauna e flora associadas ao longo do seu trajecto. Desde a nascente, o visitante percorrerá habitats e nichos ecológicos



tão distintos como a ribeira, os pegos, o riacho, o estuário e a praia. Neste percurso, alguns tanques abordam ideias mais concretas como as limitações impostas por albufeiras de barragem e cascatas inerentes, a noção de espécies migradoras ou a introdução de espécies exóticas e os riscos que estas comportam. No remate deste troço, será recebido pelo simpático casal de *Lontras*, as suas brincadeiras e curiosidade, que prendem a atenção de gráúdos e mais pequenos. Logo a seguir, o percurso sobre as águas de um *Lago* alentejano, num contacto mais estreito com aves aquáticas e vegetação dulciaquícola, conduzirá o visitante à sala da *Exposição Temporária*.

Os rios no mundo

Na sequência, a entrada na admirável *Exposição de Habitats Exóticos* com espécimes de rios longínquos que acompanham a espantosa multiplicidade dos rios e meios aquáticos. O visitante pode agora tomar contacto com dois grandes sistemas naturais: a bacia do Amazonas e o grande Lago Malawi. A espectacularidade de exemplares como as piranhas, a anaconda, as rãs-seta-venenosas, as enguias-dinossauros ou os ciclídeos africanos, entre outros, facilita a apresentação de distintos ecossistemas e suas características e a comparação daquelas realidades com as que o visitante presenciou no percurso inicial, dedicado à realidade nacional.

Os habitats exóticos antecipam a *Exposição Multimédia*. Aqui pode-se explorar de forma interactiva o conceito de água e dos seus usos, o conceito de rio, os usos humanos e impactos associados, conceitos técnicos de exploração e tratamento dos rios, e a necessidade intrínseca da sua preservação, como garantia da preservação do próprio Homem.



Novos sonhos, novos projectos

Inovação e melhoria contínua são condições imprescindíveis para o sucesso do Fluviário. É necessário criar permanentemente novos motivos de interesse.

Alguns dependerão do Fluviário, mas outros projectos, talvez os mais importantes, só poderão ser concretizados se desenvolvidos em parceria. Daí que apareçam frequentemente associados ao Fluviário de Mora o Oceanário de Lisboa, a Universidade de Évora e o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB), para citar apenas alguns.

Do primeiro bebemos a larga experiência e profundo conhecimento, com a UE pretendemos desenvolver projectos de investigação. O ICNB é o nosso parceiro natural. O projecto “Life Saramugo” (reprodução deste pequeno peixe no Fluviário), por exemplo, só fará verdadeiramente sentido se nele participarem os principais interessados, desde logo o ICNB. O “Insectilário” e o “Reptilário” ficam para daqui a alguns anos. Então, como agora, cumprir-se-á novamente o sonho. :

José Manuel Ribeiro Pinto

Presidente do Conselho de Administração do Fluviário de Mora

João Nuno Lopes

Biólogo Coordenador

Contactos

Parque Ecológico do Gameiro

7490 Cabeção, Mora

Tel.: 266 44 81 30

Fax.: 266 44 60 34

E-mail: fluviariomora@mail.telepac.pt

<http://www.fluviariomora.pt>

Horário de Verão: 10:00 – 19:00

Horário de Inverno: 10:00 – 17:00